

Persona

bastante cautela. "Para não meter os pés pelas mãos. Como todo começo, o nosso também foi difícil. Iniciamos com a tímida produção de 30 pares diários e hoje já estamos na faixa dos 12.800 pares", conta, orgulhoso.

CRESCIMENTO - Para José Roberto, a empresa vem atingindo suas metas de uma forma muito rápida. "Crescer constantemente sempre foi o nosso objetivo, mas não esperávamos que fosse nesta velocidade. Chegamos a atingir um índice superior a 50 por cento ao ano em 1994, 1995 e temos a mesma previsão para 1996. Isso demanda uma estrutura muito forte e nós temos que nos preparar, tomando o cuidado de crescer com segurança, tanto na nossa parte interna de organização como na mercadológica. Temos que ter um produto que atenda às expectativas do mercado. Vamos conciliar essa proposta ao crescimento interno da empresa", afirma.

Como empresário, José Roberto procura estar sempre "com os pés no chão". Ele tem consciência de que as coisas têm a hora certa para acontecer e que esse crescimento pode ser revertido se não for bem administrado. O seu objetivo para o próximo ano é expandir em torno de 30 por cento em termos de produtividade. "Nós não pensamos em aumentar o espaço físico da empresa, nem o nosso pessoal. Talvez buscaremos um pouco mais de terceirização. Queremos manter a média de crescimento de 30 a 40 por cento ao ano e não mais de 53 por cento. Assim é mais seguro", reflete.

TRABALHO - O nosso bate-papo, que no começo se desenvolvia ainda tímido, começa a ficar descontraído. Sempre que pergunto alguma coisa mais pessoal, já que este é o nosso objetivo, ele não deixa de citar algo sobre a fábrica. Dá para sentir que José Roberto é fascinado pelo trabalho, por isso o transforma num dos grandes prazeres da sua vida.

É difícil não associar a figura

de José Roberto à Pampili. Em apenas nove anos de existência ele conseguiu disparar a marca no mercado e sabia onde queria e onde ainda quer chegar: ser a melhor indústria do mundo no segmento de calçados para meninas. E isso não é pretensão demais para quem já é líder em participação no mercado brasileiro, conforme comprova pesquisa feita pelo Ibope até o mês de junho deste ano.

Para ele, esta posição de destaque que a Pampili conquistou deve-se a vários fatores. José Roberto destaca a fidelidade aos seus clientes. "Desde o início da empresa, uma das maiores preocupações era com a qualidade. Sempre procuramos fazer um produto muito bem feito, do qual o cliente não tinha do que reclamar. Outra preocupação foi apresentar uma modelagem diferenciada, que chamasse a atenção e se mantivesse num bom nível de preço, fator de grande importância, que contribuiu para o nosso crescimento", considera.

LAZER - Mas esse empresário dinâmico, que destina quase as 24 horas do seu dia à fábrica, pois segundo ele, é preciso trabalhar muito para alcançar o sucesso, arruma um tempinho para curtir a família e se dedicar às coisas que gosta - fora da Pampili, é claro.

José Roberto encontra tempo para jogar futebol, andar a cavalo e ouvir música sertaneja, acompanhada de um bom churrasco. Aficionado pela velocidade das quatro rodas, um dos seus grandes prazeres é assistir todas as corridas de Fórmula Indy e Fórmula 1 pela televisão.

Estar ao lado da família é também uma das coisas que mais preza. "A família é a base de tudo. Hoje, a sociedade está meio perdida porque muitos valores familiares foram esquecidos ao longo do tempo. Minha esposa e meus filhos - Diego, 9 anos e Guilherme, 4 - são a base da minha vida", diz.

JOSÉ E MARIA - Será que dá

certo marido e mulher trabalharem o dia todo juntos e ainda se encontrarem em casa? Faço esta pergunta e ele ri, dizendo que já sabia que eu ia questioná-lo a respeito disso. Para José Roberto, é um grande prazer ter a esposa Maria Aparecida ao seu lado na fábrica e também em casa. "Quem diz que trabalhar junto não dá certo está errado. Isso é um tabu que não faz o menor sentido. Os resultados do nosso trabalho em conjunto, eu na parte comercial e ela na industrial, sempre foram muito positivos. A Maria é uma pessoa maravilhosa como esposa, mãe e profissional. Ela administra sozinha toda a estrutura industrial da fábrica com muita capacidade e dinamismo, além de possuir uma vontade e uma gana incríveis. Se a Pampili chegou a conquistar essa posição de destaque, esse mérito está ligado diretamente à pessoa dela", declara.

FÉ - Católico praticante, José Roberto procura trazer Deus para sua vida em todos os momentos. "Acredito em Deus e procuro viver da melhor maneira possível dentro da minha fé, procurando fazer o melhor que posso para ajudar meus semelhantes. Não adianta nada você ter uma religião e não trazê-la, em forma de atitudes, para a sua vida", considera.

Trabalhar e gerar trabalho é um exemplo dos gestos positivos e prazerosos que José Roberto realiza. "Poder trabalhar já é algo muito gratificante. É uma bênção de Deus. Poder gerar trabalho, então, é algo maravilhoso. Num momento em que o país atravessava uma fase difícil, com uma onda assustadora de desemprego, a Pampili estava aumentando o seu quadro de colaboradores. Para quem começou empregando apenas seis funcionários e agora gera serviços para quase 700 pessoas é uma grande recompensa e uma forma de ajudar a sociedade", orgulha-se.

Os funcionários da Pampili têm participação ativa no dia-a-dia da empresa. "Os nossos colabo-

radores têm que sentir como se a fábrica fosse deles também. Por isso, nós, da diretoria, buscamos condições para isso. Temos um carinho muito grande pelo nosso pessoal e procuramos fazer com que eles cresçam junto conosco."

É diante dessas virtudes que José Roberto faz uma crítica às pessoas invejosas. "Considero a inveja um sentimento muito pobre e muito pequeno frente à imensa capacidade do ser humano de realizar coisas nobres. A inveja faz mal para quem recebe, mas é muito pior para quem sente", diz.

"Ser empresário
hoje, no Brasil,
é um ato de
heroísmo"

ALTERNATIVAS - José Roberto nunca poderá ser cobrado pela falta de iniciativa e pela busca constante de inovações. O empresário sempre estudou muito para atualizar, cada dia mais, a sua estrutura organizacional. Na época em que o Brasil estava começando a ouvir falar em just in time, técnicas japonesas, kanban, a Pampili já tinha ido buscar o que era isso e suas formas de aplicação. "Acredito que essa nossa curiosidade e a vontade de utilizar métodos diferentes foram os grandes impulsionadores do crescimento e da manutenção da indústria no setor", assinala.

"Conseguimos sobreviver à seleção rigorosa do mercado. Esta já é uma grande vitória", comemora. "O governo, quando tomou medidas de contenção de crédito, foi muito rigoroso. As coisas poderiam ter sido feitas de uma forma mais branda e mais cautelosa. Muitas empresas que investiam com capital de terceiros foram seriamente prejudicadas e a maioria não sobreviveu", avalia. "Eu creio que daqui pra frente, passado esse período de turbulência, as coisas devem ficar melhores. Não digo que será mais

fácil, mas pelo menos nós vamos ter mais segurança de que não seremos pegos de surpresa. Cada empresário tem que se adaptar às novas regras e buscar alternativas para sobreviver com o seu negócio", aconselha.

GOVERNO - Na avaliação de José Roberto, o governo brasileiro não pode se acomodar com o plano real. "O plano foi uma primeira fase de algo que ainda está por vir. É preciso criar alternativas para a geração de empregos, oferecer melhores condições para a saúde. Enfim, se o governo fizer a sua parte no tocante aos ajustes fiscais, gerar mais investimentos e expandir mais a economia, com certeza, ele vai fechar o seu mandato com chave de ouro."

Aos 39 anos, José Roberto Colli é este exemplo de empresário bem-sucedido que não se intimida diante dos obstáculos que ainda possa enfrentar. "Ser empresário hoje, no Brasil, é estar praticando um ato de heroísmo. O nosso ramo de atividade sofreu demais nos últimos anos, mas é só com essas crises que se destacam as pessoas que trabalham corretamente e que têm um produto certo", acredita. "No caso da Pampili, nós conseguimos crescer muito e conquistar, em pouco tempo, uma posição muito boa no mercado. Obstáculos nós vamos ter sempre. Nós temos é que buscar ser, a cada dia, mais competitivos, para permanecer no mercado. Trabalho e dedicação são as palavras-chave para se superar qualquer dificuldade", afirma.

O mérito da Pampili está ligado diretamente ao desempenho da esposa, Maria, destaca José



"Trabalho
e dedicação
são
palavras-
chave
para se
superar
qualquer
dificuldade"

